

# Festival de Inverno acontece em julho

**□ Na Universidade Federal, os organizadores querem um evento de vanguarda e pretendem investir em temas para debates durante a programação**

A Pró-Reitoria de Extensão da UFMG trabalha a todo vapor na organização do 23º Festival de Inverno, que novamente será concentrado no *campus* da universidade, na Pampulha, porém desta vez com algumas novidades. Realizado, no ano passado, em apenas quinze dias, o evento deste ano ocupa todo o mês de julho, entre os dias 1º e 28. A programação cultural terá como palco as casas de espetáculos do centro da cidade, como o Palácio das Artes e Teatro Francisco Nunes.

A intenção é fazer um festival de vanguarda, adianta a pró-reitora adjunta de Extensão, Maria Regina Godoy. "O que chamo de vanguarda é um festival maior, de ponta, com a tentativa de trazer o que há de melhor nas diversas áreas artísticas". Dentro desse objetivo, pode ser definido um festival temático. "É um assunto que está sendo estudado, a idéia de compor o evento com discussões sobre modernidade, pós-modernismo ou outro tema".

Os nomes de convidados para oficinas ainda estão sendo contactados e, portanto, mantidos sob sigilo. O que se sabe é que na área de Projetos Especiais serão feitas duas produções diferentes: uma envolvendo o trabalho do grupo de teatro de bonecos Giramundo, a música do Uakti e o balé do Corpo; e outra produção será com o Teatro Universitário e o Coral Ars Nova.

Em 1990, foram oferecidas vagas para oficinas em nove áreas, incluindo o tema Arquitetura, em razão dos 60 anos da Escola de Arquitetura da UFMG. Desta vez, serão excluídas as oficinas de arquitetura e a escola vai participar com um projeto de ambientação para todo o festival, no *campus* da Pampulha. Assim, os participantes do festival terão oito oficinas: artes plásticas, dança, música, projetos especiais, teatro, literatura, arte-educação e artes visuais.

Os recursos para o 23º Festival de Inverno, segundo Regina Godoy, estão sendo buscados pela universidade junto a agentes financiadores, através de departamentos de intercâmbio como Capes e CNPq. Ainda não há orçamento previsto.

No ano passado, enfrentando falta de verbas, descaso do governo federal para com as universidades e pouco tempo de planejamento (o festival seria realizado inicialmente em Uberlândia), o festival foi definido por alguns de seus idealizadores como um evento de "resistência". Foram preenchidas aproximadamente 500, das 1600 vagas abertas para oficinas, e, no balanço dos participantes, o 22º festival resultou em pouco movimento no *campus* e oficinas produtivas.

Agora, repete-se o local, porém com maior estrutura e a expectativa de que o festival recupere a tradição dos tempos em que movimentou cidades como Ouro Preto, Diamantina e São João del-Rei. O trabalho de ambientação da Escola de Arquitetura deve ser uma tentativa nesse sentido, com a proposta de promover nesse espaço a integração conseguida nos festivais do interior e ainda almejada em Belo Horizonte.



Os grupos Uakti (no alto), Corpo (ao lado) e Giramundo (abaixo) estarão entre as vedetes de 'projetos especiais', confirmando o desejo dos organizadores de levar o que há de melhor para o Festival de Inverno. A programação deste ano acontece de 1º e 28 de julho, em espaços do centro de Belo Horizonte, como o Palácio das Artes e o Teatro Francisco Nunes

